

## Editorial

**Revista Digital do LAV** – Laboratório de Artes Visuais – vol.8, n.2, mai./ago. 2015.

ISSN: 1983-7348

Prezadas leitoras e leitores

Apresentamos o segundo número do oitavo volume da revista Digital do LAV. Repetimos neste número uma estrutura formada pelo dossiê temático e um conjunto de artigos de demanda contínua que perfazem um total de onze textos abarcando o vasto campo das artes, do seu ensino e sua aprendizagem.

O dossiê subordinou-se ao tema “Repensar os Fundamentos da Educação das Artes na Contemporaneidade”. Consideramos ser este um tema atual quando, em muitos países, sopram ventos reformistas que tendem a lançar as áreas artísticas para as margens do currículo das instituições escolares (ou até mesmo para fora dele!).

O dossiê coletou seis contribuições de investigadores de IES brasileiras e dois artigos de IES estrangeiras do espaço ibero-americano. A coordenação principal deste conjunto de textos que integram o dossiê foi desenvolvida na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em Portugal.

Inauguramos uma outra dimensão da internacionalização da nossa revista, depois de nos últimos números termos vindo a publicar, sistematicamente, textos em língua portuguesa e espanhola de pesquisadores das várias amplitudes geográficas onde estas duas línguas são faladas. Acrescentamos também a ampliação do nosso conselho editorial internacional e a adoção de uma outra estrutura da revista que vai contemplar uma maior partilha de responsabilidades editoriais, com a inclusão de um grupo de editores associados que acreditamos dar um contributo importante na melhoria científica da revista

Com o artigo “**Fugindo da escola do passado: arte na vida**” Lucia Gouvêa Pimentel, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, busca repensar a aprendizagem em arte na contemporaneidade. Propõe visitar e repensar tempos passados, com a intenção de compreender seus contextos e heranças, com vistas a detectar o contexto contemporâneo e as possibilidades de atuação educativa em Arte.

Isabel Bezelga, da Universidade de Évora, Portugal, propõe: **“Revisitar os percursos da educação artística para enfrentar desafios: o caso do teatro-educação”**. Esta pesquisadora da área do teatro-educação também propõe uma revisitação dos percursos da educação artística para equacionar perspectivas sobre as suas funções sociais, culturais e educacionais. Toma como referência os pressupostos teóricos e metodológicos no desenvolvimento das abordagens do teatro-educação que possam conduzir a uma *outra* educação.

Também de Portugal, de um trio pesquisadoras da Faculdade de Belas da Universidade do Porto, nos chegou o contributo **“No caminho para casa: activismo na educação artística”**. Angela Saldanha, Teresa Eça e Teresa Medina sustentam que a arte contemporânea permite questionar e refletir sobre as ações sociais e políticas do cotidiano de uma forma ativista, que pode ser ao mesmo tempo poética e metafórica, podendo responder assim aos paradigmas atuais. Propõem a utilização de metodologias de investigação usadas nas artes, como a a/r/tografia, para realizar uma aproximação à contemporaneidade e consideram ser importante apresentar novos caminhos e métodos que sejam mais próximos do processo criativo de quem investiga.

O artigo **“No espelho de muitas faces: miradas caleidoscópicas sobre arte e vida, currículo e formação”**, de Mirian Celeste Martins, da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, foi construído, segundo a autora, como miradas em um espelho de muitas faces onde se misturam e se condensam arte, vida e ciência. Propõe vários questionamentos para ressaltar a importância das artes na contemporaneidade e, em especial, a atuação concreta em escolas, em museus e outros ambientes de aprendizagem.

Ronaldo Oliveira é o autor do artigo **“Imagens da cidade e imagens de si na formação em arte”**. Neste artigo este professor da Universidade Estadual de Londrina, apresenta reflexões sobre a metodologia do ensino de arte em que a cidade e o meio passam a ser aspectos importantes da aprendizagem. Relata uma pesquisa desenvolvida com estudantes em escola pública do distrito de Irerê, cidade de Londrina, Estado do Paraná, em que procura subverter as abordagens convencionais do ensino. Partindo do universo pessoal dos sujeitos envolvidos, aponta para a possibilidade de um novo viés conceitual que denomina de *metodologia da presença*.

Umbelina Barreto, professora do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul propõe **“Formação e mudança em artes visuais na contemporaneidade”** referindo-se a uma investigação que emergiu dos processos de institucionalização da arte na educação brasileira, aborda as mudanças curriculares no Curso de Graduação em Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e como esse estudo fez convergir os lugares da experiência formativa ao se perseguir os fundamentos que, segundo a autora, possibilitaram novas orientações na educação das artes na contemporaneidade.

**“A Intuição como fundamento do ensino das artes: em tempos de revisão paradigmática”** é a proposta de dois pesquisadores: Alexsandro dos Santos Machado, da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Hugo Monteiro, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Neste artigo estes pesquisadores propõem reflexões sobre a intuição como fundamento do ensino das artes em tempos que definem como de revisão paradigmática. Dissertam sobre chamado método intuitivo, aprofundando discussões sobre as bases epistêmicas que tornam a intuição uma espécie de matriz para um método que busca colocar as artes como elemento fulcral dos processos escolares contemporâneos.

Ana Mae Barbosa, Professora da Universidade de Anhembi Morumbi, propõe o texto **“O Ensino da arte e do design no Brasil: unidos antes do modernismo”**. Seu trabalho procura demonstrar o divórcio que se estabeleceu entre o ensino da arte praticado na Academia Imperial de Belas Artes e o ensino do desenho proposto pelos liberais para a escola primária e secundária públicas brasileiras. A Autora discute a diferenciação entre um ensino para jovens de classes altas, nas escolas particulares, marcadas intensamente por uma pedagogia clássica baseada na cópia de modelos, e uma escola pública, onde já se praticava a educação para iniciação ao design.

Para além do dossiê, temos os textos de demanda contínua da Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais. Nesse sentido inauguramos esse espaço com Davina Marques que escreve **“Entre fabulações de uma formação docente”**. Neste texto a professora Davina que atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Hortolândia nos brinda com um ensaio ancorado nas filosofias contemporâneas de Gilles Deleuze e Félix Guattari, principalmente em seus escritos sobre fabulação, tempo e rostidade, para provocar o pensamento sobre a formação docente.

A continuação, Iván G. Silva Miguel, professor uruguaio e doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação da UFSM nos convida a pensar sobre o conceito de

empreendedorismo nos diferentes âmbitos educativos formais. A partir do artigo **“Gubernamentalidad, emprendedorismo y educación; o la tríada que implementamos en nuestras clases”** Iván discute o estímulo pelo consumo e a necessidade de um novo tipo de trabalhador, assim como problematiza a figura dos docentes, produtores e produzidos por este sistema como um novo exercício de reflexão pedagógica.

E, finalmente, Mariete Taschetto Uberti apresenta sua pesquisa de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/UFSM, concluída em 2014. Discute sobre a Arte Pública em Santa Maria a partir de uma análise da obra de Eduardo Kobra. O artista é abordado pelo viés de sua relação com a arte nos espaços urbanos desde sua inserção no respectivo campo através da pichação aos projetos desenvolvidos na atualidade.

E, desta forma, fechamos este número na expectativa de que possamos aprender com os textos e pensar para além deles.

Marilda Oliveira de Oliveira

Leonardo Charréu

João Paulo Queiroz (Organizador do Dossiê Temático)